

Acompanhamento terapêutico: configurações do mundo-da-vida?

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez – Universidade de São Paulo
antunezaea@uol.com.br

Kleber Duarte Barretto – Universidade Paulista
iamjoy@uol.com.br

Gilberto Safra – Universidade de São Paulo –
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
iamsafra@uol.com.br

Resumo

Este trabalho discute a modalidade clínica do Acompanhamento Terapêutico – AT, que se caracteriza por intervenções no cotidiano de um paciente e seus potenciais de reconfiguração do mundo-da-vida. O AT se originou nas práticas que visaram transformar o tratamento psiquiátrico, contribuindo com uma prática singular e principal e não secundária ou de apoio. Para tal discussão fazemos um paralelo entre a prática clínica em AT com o primeiro ensaio fenomenológico aplicado à psicopatologia apresentado por Eugène Minkowski em 1922 na Suíça. Minkowski, influenciado pela filosofia de Bergson e pela fenomenologia de Husserl, elabora um estudo psicológico e fenomenológico de um caso de delírio melancólico. Utiliza a noção de *élan vital* e pessoal, que orienta nossa vida em direção ao futuro e se manifesta ao exterior mediante a obra pessoal em todos os seus matizes, as noções de devir, ação e ideal estando estreitamente ligados no estudo da estrutura da personalidade humana. Neste ensaio, relata o seu convívio dia e noite com um paciente de 66 anos durante dois meses. Ele discute as distintas noções de temporalidade entre ele e seu interlocutor. Observou que a propulsão em direção ao porvir falta completamente na vida desse doente e determina um profundo transtorno da conduta geral frente à vida, enquanto a do cuidador, não conhece limites no futuro. O paciente não projetava seu ímpeto pessoal nem em direção aos homens nem em direção às coisas. Ao mesmo tempo o paciente se distancia de toda *comunhão de ação* e de idéias com seus semelhantes. Quando a vida do espírito se apaga, o futuro se fecha diante de nós. É desse modo que Minkowski propõe estudar os fenômenos constitutivos da vida, entender melhor as *manifestações misteriosas* da alienação mental. Essa experiência permitiu a Minkowski adentrar mais do que o habitual em contato com o psiquismo do doente. Nosso objetivo é tomar essa experiência de Minkowski e colocá-la em diálogo com os procedimentos clínicos usados na clínica do AT no Brasil. A experiência de Minkowski poderia ser tomada como um paradigma que pudesse iluminar a conceituação da ética do AT? Nessa conferência, colocaremos em discussão essa possibilidade.